

A ESCOLA

As escolas de Ferrado funcionaram nas aldeias rurais da vizinha Galiza, durante muitos anos, começaram no século XIII e perduraram até ao fim do franquismo. O ensino era ministrado por um professor pouco qualificado, normalmente uma anciã da aldeia, na sua própria casa, ou um viajante sem recursos e limitavam-se a ensinar o básico: ler, escrever e contar.

Estas escolas funcionavam nos meses de inverno, quando o trabalho era menos intenso e as crianças não faziam tanta falta para o duro trabalho no campo.

Os pais pagavam por este ensino o equivalente a uma pá de trigo, centeio ou milho, cuja medida era uma caixa chamada Ferrado, daí o nome dado a estas escolas.

Por cá, tivemos algo parecido com isto, escolas onde os mais pobres aprendiam somente a ler, escrever e contar, ensinados por regentes que também tinham pouca instrução.

Felizmente, acabou e passámos a ter uma escola para todos, que mesmo maltratada, permite que qualquer um possa ser alguém.

Para que a Escola para todos continue, é necessário que o ministério que a tutela nela invista, que seja decisor e não mero regulador, como diz o programa do governo.

José Feliciano Costa

24 de junho de 2025